

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jéssica de Lima Santos¹

Paulo Rogério Santos e Silva²

RESUMO

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, as escolas tiveram que ser fechadas e sendo obrigadas a adotarem o ensino de maneira remota. Com isso pretende-se identificar como os alunos se comportaram nas aulas remotas e os impactos para alunos e professores no ensino e aprendizagem. Para isso será feita uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. O ensino remoto emergencial acarretará aos alunos um atraso na aprendizagem a longo prazo, a perda do ano letivo, a perda de interesse nos estudos por parte dos alunos e irá provocar um aumento da evasão escolar.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ensino Remoto; Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

With the emergence of the Covid-19 pandemic, schools had to be closed and being forced to adopt teaching remotely. With this, it is intended to identify how students behaved in remote classes and the impacts for students and teachers in teaching and learning. For this, a qualitative bibliographic research will be carried out. Emergency remote teaching will cause students to delay learning in the long term, miss the school year, lose interest in studies on the part of students and will cause an increase in truancy.

Keywords: Distance Education; Remote Teaching; Covid-19 pandemic.

INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia da COVID 19 no Brasil em 2020, as instituições de ensino foram obrigadas a suspender as atividades presenciais e se adaptarem as atividades remotas, amparadas ao Parecer CNE/CP n° 09/2020. Nessa circunstância, muitos estudantes, começaram a desenvolver suas atividades escolares no ambiente domiciliar. O imprevisto da pandemia global é um aspecto que torna mais exposta e profunda a crise da educação. Isso

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano Campus Cristalina. E-mail: jessica1023lima@hotmail.com

² Orientador Acadêmico, Mestre em Educação UFG. E-mail: ppaulloa@hotmail.com

acontece porque os alunos não estando presencialmente dentro das salas de aulas associa-se ao esvaziamento da dimensão temporal da educação.

Em tempos de pandemia a educação é requisitada a se singularizar, a se reelaborar procurando outras possibilidades com o uso de tecnologias digitais, mesmo que as tecnologias já fazem parte do dia a dia das escolas há muitos anos, por meio de uso de internet e computadores, mas nesse período atípico houve um estranhamento dos professores na sua improvisada utilização com seus alunos. São enormes as desigualdades sociais e financeiras, e isso impacta, também, no acesso às tecnologias digitais, sabe-se e tem-se a consciência que nem todas as crianças têm condições e acesso a um computador, um telefone ou *tablet* com conexão à internet, esse entre outros é um entrave ao modelo de ensino e aprendizagem remota.

A mudança do ensino presencial para o ensino remoto teve desigualdades sociais e econômicas entre os alunos, pois muitos não têm acesso às tecnologias digitais e sabe-se que nem todos têm condições de ter internet, computadores, ou celulares para utilizar nas aulas remotas, e isso é um dos obstáculos no modelo de ensino e aprendizagem remota. (SILVA, 2021)

A família é muito importante na aprendizagem dessas crianças, pois o apoio familiar ajuda na autonomia das crianças. O entrosamento entre professores e alunos é uma grande preocupação, pois existem muitas barreiras.

Para os professores durante o ensino remoto tiveram muitos desafios, pensamentos, sentimentos e compreensões durante esse período de epidemia que todos nós passamos. Então os professores passaram por muitas preocupações acerca das desigualdades entre os alunos, nas dificuldades nas práticas educativas curriculares e esperança no retorno às aulas presenciais.

A prática escolar teve que ser supervisionada sob a responsabilidade dos pais ou responsáveis, pois a mediação pedagógica do professor ficou distante. Muitos impactos na aprendizagem dos alunos na formação da escrita e da leitura serão observados. E as famílias enfrentaram muitos obstáculos nesse formato de ensino.

Com isso surge o interesse na pesquisa para saber como os alunos se comportaram nas aulas remotas e quais os desafios para os alunos no ensino e aprendizagem durante a pandemia.

Desta forma temos como problema de pesquisa: *Quais os impactos da pandemia para os anos iniciais do ensino fundamental?*

Como objetivo geral desta pesquisa *buscaremos compreender os impactos que a pandemia da covid-19 causou nos anos iniciais do ensino fundamental I.*

Desta forma, como objetivos específicos:

- *Identificar como os alunos se comportaram nas aulas remotas;*
- *Quais os impactos para os alunos no ensino e aprendizagem durante a pandemia.*

1. O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A bastante tempo a educação procura encontrar a melhor maneira de transformação, porém exaustivamente se o sucesso que se precisa, no que se refere ao sistema educacional no país, está muito aquém dos aspectos almejados de forma geral. Se torna mais complexo quando focamos na educação utilizando a tecnologia, por isso demandar profissionais com um grau maior de especialização executando ações múltiplas, ações essas que impactam expressivamente na qualidade de aprendizado de educandos e na parte prática dos educadores.

Para que se possa produzir conhecimento e planeja-los por meio da educação, é necessário refletir e procurar uma visão englobando o desenvolvimento e a modernidade, criando assim cidadãos mais capacitados e adaptados às transformações da humanidade e suas mudanças, sendo percebido no decorrer do tempo, sua preparação para destacarem-se em suas atividades, estando apoiados nas tecnologias que por sua vez, de uma forma geral, ganham mais espaço no mundo a cada dia que passa, eliminando de certa forma os problemas de comunicação, aprendizado entre outros.

É muito comum observar crianças muito novas usando os dispositivos tecnológicos, como telefones celulares, notebooks, videogame e outros. Elas, por vezes, acessam funções nestes aparelhos que vários adultos não têm sequer a consciência de que é possível acessar ou que existam, fazem isso intuitivamente como se brincassem com um chocalho, a exemplo de brinquedo simples. Não que as pessoas adultas sejam ultrapassadas, porém vivemos em tempos de avanço tecnológico, onde os pais solicitam ajuda dos filhos para familiarizarem com estas tecnologias.

Não seria diferente no que tange a educação, fazendo uso de computadores, videoconferências, aparelhos de Data Show e outros dispositivos tecnológicos que auxiliam imprescindivelmente no processo, tudo isso está no dia-a-dia dos alunos e professores, isso não se restringe ao ambiente escolar e sim em qualquer lugar onde exista acesso a estas ferramentas; entretanto, é preciso analisar dentre essas ferramentas a necessidade e se é apropriada.

Frente à essa vastidão de inovações tecnológicas que é inserida e usada por várias pessoas da sociedade moderna, no sistema de ensino-aprendizagem, temos a dicotomia deste contato que é capaz de ajudar ou até mesmo dificultar, é necessário unir o que tem utilidade com o que é agradável, transformando a tecnologia temida por alguns, em mecanismo que ajude o labor pedagógico, a fim de que sejam usados realmente para ajudar na educação é preciso ver esses mecanismos não como aparelhos com a finalidade de ensinar e aprender, e sim como um aparato pedagógico que caminhe ao lado da educação e a interatividade do ambiente proporcionando simultaneamente a aprendizagem. Desta forma, é crucial esclarecer que os aparatos por si só, não trazem uma garantia de aprendizado, por serem mecanismos para auxiliar e precisam estar direcionados à construção do aprendizado por parte dos alunos e educadores, não obstante, o uso da tecnologia como uma das estratégias de aprendizagem valoriza e aumenta exponencialmente a gama de conhecimentos para quem a acessa.

Primeiramente, o desenvolver da capacidade e a construção do conhecimento social, o que envolve os valores éticos de uma sociedade diante de suas necessidade e interesses. Trata-se de buscar, na educação, conhecimento e habilidade que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais. (GRZYBOWSKI, 1986, p. 41-2). Neste contexto, e deve-se ficar explícito que o educador media o conhecimento, para tanto na construção deste, é necessário um ambiente desafiador e que incentive a busca, as análises, desenvolvimento de ideias e um número de descobertas além do esperado, e desta forma encontre uma nova maneira de ensinar e aprender.

Como um dispositivo mais popular no meio de aprendizado, temos o computador que está presente em instituições públicas e privadas como uma ferramenta pedagógica, que ajuda o professor na percepção do indivíduo e para ações intervencionistas no meio onde este está inserido. Entretanto, para isso, é necessário um pré-conhecimento do que será usado, fundamentado teoricamente para disponibilizar o Saber que se necessita, afim de não limitar o

educador e ele possa oferecer aos alunos um progresso maior e intervém no momento exato quando necessário.

Promover o pensamento do sujeito e engajar-se com ele na implementação de seus projetos, compartilhando problemas, sem apontar soluções; respeitando os estilos de pensamentos e interesses individuais; estimulando a formalização do processo empregado; ajudando assim o sujeito a entender, analisar, testar e corrigir os erros (ALMEIDA, 1991, p.229). Desta forma, o professor trabalha questões afetiva em busca de resolver problemas de inseguranças e dúvidas e o controle para defrontar os enganos e os choques que têm a possibilidade de aparecer nas várias circunstâncias de aprendizagem.

Por meio das diversas tecnologias, percebe-se claramente que possibilitam apresentar hipóteses e ideias que influenciam de maneira cada indivíduo. É atributo do educador interferir e intervir no processo de ensino e de aprendizado, a ele incumbe a formação, elaborar a grade curricular do ano letivo ou semestralmente no meio acadêmico, não obstante, é também o educador que adequa e flexibiliza os conteúdos durante os estudos. Para dar atenção a esta carência individual e coletiva, a tecnologia usada como mecanismo para auxílio do educador, tornando possível o entrelaçamento de conteúdos interdisciplinares.

Coincide-se o sentimento de satisfação pelo uso de tecnologias por todos com tempo de dúvidas e reflexão sobre a o que contradiz o sistema educacional. Apesar da falta de autonomia da tecnologia para causar transformações, usando-a para educar surgem novas questões e esclarece diversas inconsistências. Neste sentido, Dowbor (1994, p.122) acrescenta que: "frente à existência paralela deste atraso e da modernização, é que temos que trabalhar em dois tempos ", fazendo o melhor possível no universo preterido que constitui a nossa educação, mas criando rapidamente as condições para uma utilização, nossa "dos novos potenciais que surgem". Percebe-se, entretanto, que as sugestões para modernizar de maneira positiva o sistema educacional têm deixado a desejar em alçar objetivos imprescindíveis ao sucesso desejado Não se pode conceber que as transformações ocasionadas pela tecnologia sobressaiam anulando as formas de lecionar, ou seja, que os aparatos tecnológicos sejam a base, ou até mesmo que seja a fonte primária de conhecimento. As novas tecnologias são mecanismos para ajudar e não sendo indispensável, e nem sobreponha as formas do professor lecionar suas matérias. O que quer dizer que o educador deve parar de meramente repassar pensamento – um computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente do que o professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo

de desenvolvimento intelectual do aluno (VALENTE, 1993, p.6). Em consonância com o que foi dito pelo autor, agrega-lhe a ideia de que o professor terá funções diversas a executar, deverá encontrar novas formas de capacitação que lhe darão chances de aprendizado de utilização dos aparatos tecnológicos, da análise a respeito e no decorrer da prática pedagógica, tendo por base a sua função de transformador de si próprio e amplamente seus.

Segundo, Thomas S. Kuhn (2005) "as crises são uma pré-condição necessária para a emergência de novas teorias". Logo, na atualidade o ambiente é muito propício para o surgimento de desafios e teorias inovadoras. Masetto (1998, p. 23) elucida as ideias no que tange a tecnologia aliada ao sistema educacional, em tempos houve em que se pensou que a tecnologia resolveria todos os problemas da educação, e outros em que se negou totalmente qualquer validade para essa mesma tecnologia, dizendo-se ser suficiente que o professor dominasse um conteúdo e o passasse aos alunos, hoje, encontramos em uma situação que defende a necessidade de sermos eficientes e queremos que nossos objetivos sejam atingidos da forma mais completa e adequada possível, e para isso, não podemos abrir mão da ajuda de uma tecnologia pertinente. Nesta conjuntura, aconselha-se a urgência no uso dos meios tecnológicos a disposição no sistema educacional, visto que, para que os alunos acompanhem as mudanças que ocorrem no ambiente escolar, é preciso que estejam a par dessas novas tecnologias, fazendo uso das ferramentas como forma de deixar mais próximo os interesses da sociedade e imprescindivelmente do meio acadêmico. Explicita-se que no momento em que o profissional da educação constrói os conhecimentos tecnológicos defronta-se com a popularização do acesso ao sistema educacional, que incentiva a procura pelo do conhecimento de maneira ativa intelectualmente.

A Educação à Distância (EAD) é um tipo de ensino mediado por tecnologias digitais em que professores e alunos estão separados fisicamente no ambiente de ensino e aprendizagem. Aretio (1994) descreve a EAD como um sistema tecnológico de comunicação de massa em que a interação pessoal professor/aluno em sala de aula é substituída por uma ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e pelo apoio tutorial, incentivando a aprendizagem autônoma do aluno. a modalidade de ensino mediada por tecnologias digitais em que professores e alunos estão separados fisicamente no ambiente de ensino e aprendizagem.

Para se ter êxito nessa modalidade de educação, é necessário sistemas e programas eficientes, pessoas capacitadas para tal função, material didático adequado e meios de orientar

os estudantes. "Essa conjugação de ferramentas permite resultados altamente positivos em qualquer lugar do mundo". (ALVES, 2005, p. 5)

Existem vários cursos à distância no mundo inteiro, onde se utiliza internet para o suporte da comunicação pedagógica.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologicamente a pesquisa será qualitativa examinando evidências baseadas em dados, de caráter descritivo e explicativo. Considerando o objetivo do trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica básica em artigos relacionados ao tema para a execução, contextualização e sustentação teórica do estudo. A pesquisa será realizada durante toda a sua elaboração até a apresentação final.

Esta pesquisa é importante e justifica-se porque alunos, professores, escola e família estavam acostumados com o ensino presencial, e surge uma pandemia inesperada que coloca todos em estado de tensão e preocupados com o ensino e aprendizagem de todos os alunos. Professores, alunos, escola e família se deparam com um ensino remoto em que todos precisam se adaptar para que a ensino dos alunos continuem, e isso se torna um grande desafio para todos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: PERCEPÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Para Barros (2020) as escolas são afetadas pela atual situação educacional, mas os pais e responsáveis também enfrentam muitos problemas, e os alunos também enfrentam questões como comunicação online, falta de internet, ausência de professores e colegas, entre outras. Sempre existiu desafios nas relações escola e família, mas atualmente a pandemia está sendo um dos maiores desafios, tanto para os educadores quanto para as famílias dos alunos, mas ambos estão apoiando efetivamente as atividades remotas e colaborando para a adaptação às novas tecnologias.

Antes da chegada da pandemia, as escolas procuravam que as famílias se envolvessem mais, dada a situação atual, à medida que as relações se fortalecem, escolas e

professores concordam que as famílias valorizarão mais a escola quando retornarem às aulas presenciais.

Para Sanches (2020): "Os pais e responsáveis veem como é difícil fazer com que a maioria dos alunos faça os trabalhos escolares. O desafio é enorme e eles não perceberam até agora. Acho que muitos deles pensam que só entram na sala de aula, abrem o livro, e tudo certo".

A relação entre casa e escola pode ser uma das coisas boas que a pandemia deixou para as pessoas, e os pais estão mais atentos a aprendizagem de seus filhos. Deste modo (BARROS, 2020, p. 226) explica que:

Acredita-se que a relação positiva entre família e escola poderá ser um dos presentes deixados pela pandemia, pois os educadores estão penetrando nos lares de seus alunos através da internet e muitas vezes conhecendo as dificuldades que enfrentam. Da mesma forma, os pais estão conhecendo melhor, muitos nem conheciam, os professores dos filhos e de valorizar os trabalhos desenvolvidos por eles, já que em ocasiões diversas, foram ausentes.

Devido à pandemia, os envolvidos na educação tiveram que buscar rapidamente e apropriar-se de meios tecnológicos para assumir a responsabilidade de entregar o conteúdo instrucional aos alunos. Diante dessa situação, há a necessidade de rapidamente reformular e redefinir as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, buscando formas de garantir a continuidade do aprendizado dos alunos. Uma das formas de os alunos continuarem os estudos em casa é oferecendo atividades impressas e utilizando a tecnologia.

Existem várias plataformas que auxiliam os professores no processo de ensino e aprendizagem, e os professores podem proporcionar um ambiente colaborativo.

Viver em sala de aula presencialmente já é uma tarefa que exige uma postura proativa, e durante esse período de isolamento, essa nova interação exige uma postura muito mais proativa tanto de professores quanto de alunos.

Todo esse aprendizado e todas as interações entre educadores e alunos não ficarão mais confinados à sala de aula, pois certamente não abandonarão a tecnologia como meio de apoio e facilitação do ensino e aprendizagem, bem como assimilação de conteúdo. O impacto positivo é o aumento da aprendizagem cultural digital entre as comunidades escolares.

A tecnologia digital hoje é onipresente de várias maneiras, desde a forma como o conhecimento e as informações são adquiridos, pesquisados e trocados, e a forma como são

comunicados, aproveitando ao máximo essa tecnologia a seu favor para facilitar a forma como você se conecta e ensina, proporcionando benefícios significativos.

Como os pais estão cada vez mais ocupados com as atividades do dia a dia, transferindo para as escolas a responsabilidade de educar seus filhos, com as aulas remotas a maioria teve que repensar esse conceito, e tiveram que educar seus filhos e terem uma maior participação na vida escolas dos mesmos.

Para que se tenha um ensino remoto com mais eficiência, os docentes precisariam ter uma formação continuada sobre as tecnologias, como não tiveram essa capacitação existiram dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Fato que corrobora com o que os autores Kenski (2014) e Oliveira et al. (2019) já apontavam antes da pandemia, que para ocorrer um ensino remoto e educação a distância de qualidade é preciso que aconteça formação continuada de professores, no intuito de que sejam capacitados e atualizados frequentemente, já que para atuar nestas modalidades existem inúmeras competências indispensáveis e fundamentais. (Chagas, 2020)

E esse ensino e aprendizagem se tornou difícil de ser alcançado em sua totalidade, pois muitos alunos não possuíam equipamentos necessários para ter acesso as plataformas de ensino remoto, assim inviabilizando o acesso pelos mesmos, criando uma exclusão social e prejudicando a aprendizagem deles.

A pandemia parece ter evidenciado ainda mais às desigualdades sociais no acesso à educação, reforçando o que Vieira e Ricci (2020) já trouxeram à tona em seu artigo, isto é, algumas crianças têm acesso às tecnologias e possuem apoio familiar, mas a maioria não. Fato que piora quando se trata de crianças que estão em situação de vulnerabilidade social, assim como de extrema pobreza (Chagas, 2020).

A interação dos alunos neste momento de pandemia poderia ser melhor e mais participação da família. Muitos alunos não tiveram respaldo da família no processo de ensino remoto, seja por desinteresse dos pais, por falta de escolarização ou até mesmo por falta de tempo por terem que trabalhar para sustentar a família.

O ensino remoto acarretará aos alunos um atraso da aprendizagem a longo prazo, a perda do ano letivo, a perda de interesse nos estudos por parte dos alunos e irá provocar um aumento da evasão escolar. Os alunos que tem atividades totalmente a distância aprendem menos do que os que tem convivência presencial nas escolas

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a enorme amplitude de inovações tecnológicas que está inserida na sociedade moderna, no ensino-aprendizagem não poderia ser diferente, diversas maneiras de se utilizar as tecnologias digitais estão sendo empregadas para se ter uma educação de qualidade, e a educação a distância a cada dia ganha mais espaço no cenário educacional.

Com o surgimento da pandemia, escolas, professores, pais e alunos se viram obrigados a se adaptarem à educação a distância de maneira urgente, para que os direitos a educação dos alunos continuassem a ser garantido, então foi empregado o ensino remoto.

Como todos não estavam preparados para o ensino remoto, professores se viram despreparados e sem tempo de preparação para trabalharem com seus alunos por meio das tecnologias digitais. Alunos e pais encontraram vários obstáculos, muitos não possuíam internet adequada para se ter um ensino de qualidade, outros nem sequer tinham os aparatos tecnológicos necessários. Muitos alunos tiveram que fazer suas atividades em casa sozinhos, pois muitos pais não tinham tempo para ajudar seus filhos, uns porque realmente não queriam e outros que tinham que trabalhar para sustentar a família.

A interação entre pais, alunos e escola pode ter sido uma das relações positivas que surgiu durante o ensino remoto, pois muitos pais começaram a participar mais da rotina escolar dos filhos.

Conclui-se então que o ensino remoto emergencial poderá acarretar aos alunos um atraso na aprendizagem a longo prazo, a perda do ano letivo, a perda de interesse nos estudos por parte dos alunos e provocar um aumento da evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus; FARIA, Denilda Caetano. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório**, Palmas, v. 6, n. 2 p. 1-18, abr-jun. 2020

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia. Bases conceptuales**. In: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distância. 1994.

BARROS, Maria da Conceição da Silva; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. **Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14 N. 54 p. 222-232**, Fevereiro/20201- ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021

CARVALHO, José Sérgio Fonseca. Um Sentido para a Experiência Escolar em Tempos de Pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109144, 2020.

CHAGAS, Jaqueline de Vasconcelos. PANDEMIA COVID 19: do Ensino Remoto Emergencial às desigualdades sociais no ensino público pela percepção das professoras. Faculdade de Educação, UFPEL. 2020

CÉSAR, Gabriel Pôrto; SANTIAGO, Helena de Oliveira; BRUM, Karine Isabel Schafer de; JUNG, Hildegard Susana. A pandemia e os professores alfabetizadores: um olhar para a rede pública no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, e21015, p. 1-22, 2021.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236105199>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Distrito Federal). Parecer CNE/CP N°: 5/2020, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, 1 jun. 2020, seção 1, p. 32, 28 abr. 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf
Acesso em: 30 Ago. 2022.

DOWBOR, L. "O espaço do conhecimento". In: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte / São Paulo, Oficina de Livros / IPSO, 1994.

FERNANDES, Camyla Gabrielly. OLIVEIRA, Rhuana Moraes de. CARVALHO, Stephanie Luiza Dias. BATISTA, Wesley, Jardim Batista. Percepções sobre a adoção do ensino à distância (EaD) na rede pública em tempos de pandemia. **XXVII SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Faculdades Dom Bosco.

GRZYBOWSKI. Informática na educação. In: PROINFO [on line], em 28 de março de 2000.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021

MASETTO, Marcos T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In. CASTANHO.

MICHEL, Caroline Braga; IGNÁCIO, Patrícia; NEVES, Marília Zuchoski. CARTAS PARA COMPARTILHAR: sentimentos, práticas e experiências de professoras alfabetizadoras em tempos de pandemia. **Associação Brasileira de Alfabetização V CONBALF**, Florianópolis - SC

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. OS PROFESSORES DEPOIS DA PANDEMIA. **Educação Social**, Campinas, v. 42, e249236, 2021

QUEIROZ, Michele Gomes; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; PAULA, Genegleisson Queiroz. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021

SILVA, Carlos Everton da. Tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da covid-19: análise a partir de uma escola estadual do Rio Grande do Norte. **Artigo (graduação)** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Curso de Pedagogia a Distância, Lajes, RN, 2021.

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista - BA ano XVII vol. 17 nº 30 págs. 110-118 jul./dez. 2020 UESB



VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na Educação. Campinas: Gráfica Central UNICAMP, 1993.